

A nova RAIS e o cenário do mercado de trabalho no Espírito Santo

A QUESTÃO

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou em outubro os dados consolidados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do ano 2017. A RAIS é uma das principais fontes de informação sobre a evolução do mercado de trabalho formal e dos estabelecimentos, considerando todos os recortes geográficos do país. Os seus dados são retirados das declarações enviadas pelos estabelecimentos ao Governo Federal. Estas informações são fundamentais na compreensão das questões sócio-econômicas do Espírito Santo.

Em 2017, no Espírito Santo estavam registrados cerca de 85 mil estabelecimentos, número -1,7% menor do que em 2016. Havia 874 mil pessoas com vínculos formais de emprego, resultado 0,6% maior que no ano anterior.

Com esses números, o mercado formal de trabalho do Espírito Santo acompanhou os resultados anteriormente divulgados pela PNAD trimestral, que registrou queda na taxa de desocupação do estado no 4º trimestre de 2017.

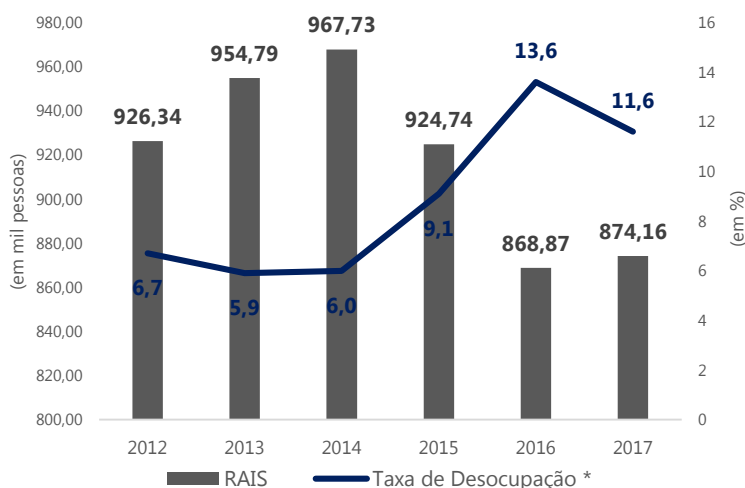
Os dados da RAIS complementam as informações já disponíveis de 2017 e que são fundamentais para consolidar o retrato econômico do ano passado.

Junto com outras variáveis, a exemplo do PIB e do Comércio Exterior, as disponibilizadas pelo MTE apontam que a economia do Espírito Santo iniciou uma trajetória de recuperação, porém ainda não totalmente consolidada.

Quadro 1 – Indicadores resumo da Economia do Espírito Santo - 2017

Pesquisas		2017	2017/2016
RAIS/MTE	Estabelecimentos (qto)	84.621 ↓	-1,70%
	Empregos Formais (qto)	874.157 ↑	0,60%
Caged/MTE	Saldo Líquido de Empregos ¹	-1.833 ↓	-
IBGE	Taxa de desocupação (4º Trim.)	11,60% ↑	-2,0 p.p
	Taxa de ocupação (4º Trim.)	56,90% ↑	2,6 p.p
	PIB ²	1,80% ↑	11,0 p.p
	Produção Física da Indústria ²	1,70% ↑	20,4 p.p
	Comércio Varejista ²	-2,30% ↓	8,3 p.p
	Serviços ²	-1,20% ↓	6,8 p.p
Funcex	Exportações (US\$ bilhões)	8,03 ↑	24,60%
	Importações (US\$ bilhões)	4,6 ↑	23,10%
	Balança Comercial (US\$ bilhões)	3,43 ↑	21,20%

Gráfico 1 – Evolução do emprego formal e da taxa de desocupação do Espírito Santo



(*) Referente a taxa do 4º trimestre de cada ano.

Fonte: RAIS / MTE; IBGE. Elaboração: Ideies / Sistema Findes.

(¹) Diferença entre admitidos e demitidos.

(²) Acumulado do ano.

Fonte: RAIS, Caged / MTE; IBGE; Funcex. Elaboração: Ideies / Sistema Findes.

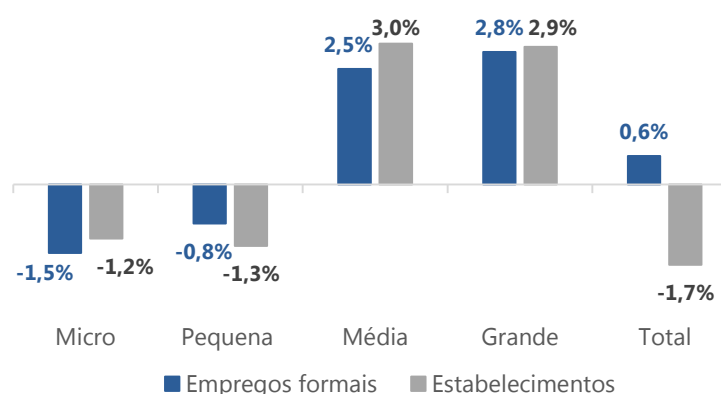
OS FATOS

As médias e as grandes empresas seguraram o resultado do mercado de trabalho formal no Estado

Em 2017, as grandes empresas elevaram em 2,8% a quantidade de vínculos formais no Espírito Santo e as médias empresas em 2,5%. As micro e pequenas empresas, que respondem por 98,9% dos estabelecimentos e 52,4% dos empregos no estado, não tiveram um resultado positivo. Houve uma redução de -1,5% dos vínculos de trabalho nas microempresas e de -0,8% nas pequenas empresas.

Em números absolutos, a quantidade de vínculos empregatícios desfeitos, em 2017, pelas micro e pequenas empresas foi de -5,6 mil, enquanto as médias e grandes elevaram em 10,9 mil.

Gráfico 2 - Variação interanual da quantidade de empregos e estabelecimentos, por porte, Espírito Santo – 2017/2016



Fonte: RAIS / MTE. Elaboração: Ideies / Sistema Findes.

As maiores quedas nos dados da RAIS 2017 foram registradas no setor da Construção

No ano de 2017, quatro setores apresentaram evolução no emprego formal em relação ao ano imediatamente anterior. As maiores taxas foram da Administração Pública (6,6%) e Siup (5,2%). Executando-se a Construção, em todos os demais setores do estado os resultados das variações foram melhores do que a comparação 2016/2015.

Em relação aos estabelecimentos capixabas, apenas o setor de Siup (4,3%) apresentou uma variação positiva em 2017. Entre os resultados negativos, destacaram-se Construção (-12,1%) e Extrativa Mineral (-9,3%).

Tabela 1- Variação da quantidade de empregos e estabelecimentos, por setor, Espírito Santo – 2017/2016

Setores	Empregos			Estabelecimentos		
	2017	Variações		2017	Variações	
		2017/2016	2016/2015		2017/2016	2016/2015
Administração Pública	188.789	6,6%	-6,8%	32.697	-1,7%	-2,3%
Agropecuária	36.752	0,5%	-10,5%	3.637	-2,5%	-3,8%
Comércio	313.096	-1,1%	-7,8%	32.027	-1,4%	-2,8%
Construção	10.986	-10,0%	-4,1%	527	-12,1%	-1,7%
Extrativa Mineral	111.667	-8,3%	-15,8%	7.547	-9,3%	-11,8%
Indústria de Transformação	8.786	-1,6%	-6,5%	264	-2,8%	-2,1%
Serviços	174.518	0,9%	-4,8%	288	-0,2%	0,1%
Siup	29.563	5,2%	-5,5%	7.634	4,3%	5,4%
Total	874.157	0,6%	-6,0%	84.621	-1,7%	-1,7%

Fonte: RAIS / MTE. Elaboração: Ideies / Sistema

Entre os municípios capixabas, 54 apresentaram crescimento no emprego e 32 na quantidade de estabelecimentos

Quadro 2 - Maiores e menores variações no emprego, por município do Espírito Santo (%)

Municípios	2017/2016
Itapemirim	46,9
Laranja da terra	37,8
Presidente Kennedy	35,8
Vila Pavão	-21,4
Alegre	-11,5
Ibiraçu	-10,4

Quadro 3 - Maiores e menores variações na quantidade de estabelecimentos, por município do Espírito Santo (%)

Municípios	2017/2016
Bom Jesus do Norte	12,7
Divino de São Lourenço	10,3
Apiacá	8,9
São Domingos do Norte	-12,2
Mucurici	-10,0
Vila Valério	-9,8

Fonte: RAIS / MTE. Elaboração: Ideies / Sistema Findes.

Fonte: RAIS / MTE. Elaboração: Ideies / Sistema

AS IMPLICAÇÕES

Crescimento dos empregos acompanhado da evolução nos salários médios

Os resultados da RAIS 2017 mostraram que o Espírito Santo apresentou uma leve recuperação no nível de emprego devido ao aumento da contratação de novos funcionários pelas empresas de médio e grande porte. Este crescimento no estado (0,6%) foi maior do que a média do país (0,5%) e foi acompanhado por uma evolução de 0,9% no salário médio do trabalhador capixaba, que ficou em R\$ 2.524,71.

Aumento da escolaridade média dos empregados do Espírito Santo

O mercado de trabalho formal em 2017 teve um comportamento atípico quando comparado ao ano anterior. De um lado, houve uma queda na quantidade de vínculos empregatícios das pessoas com nível de escolaridade médio incompleto e abaixo, entretanto, não houve redução na remuneração média desses grupos.

Por outro lado, aumentou-se a quantidade de empregos formais das pessoas com escolaridade médio completo e acima, contudo, a remuneração média desses grupos caiu. Destaque para os trabalhadores com nível superior completo, em que a quantidade de vínculos empregatícios subiu 7% e a remuneração média caiu -4,3%, comparando-se a 2016.

Tabela 2- Empregos e salários médios do total da economia, por escolaridade, Espírito Santo – 2017/2016.

Escolaridade	Empregos		Salários Médios (R\$)	
	2017	Variação 2017/2016	2017	Variação 2017/2016
Analfabeto	2.895	-11,8%	1.155,3	1,9%
Fundamente Incompleto	94.478	-5,7%	1.492,2	1,2%
Fundamente Completo	87.037	-6,9%	1.555,3	1,7%
Médio Incompleto	65.977	-3,9%	1.470,9	2,0%
Médio Completo	415.285	1,2%	1.966,4	0,3%
Superior Incompleto	29.924	2,1%	2.566,5	-0,7%
Superior Completo	161.949	7,0%	4.987,6	-4,3%
Mestrado	10.053	18,1%	5.520,0	-2,4%
Doutorado	1.275	50,1%	8.664,3	2,6%
Total	868.873	0,6%	2.524,7	0,9%

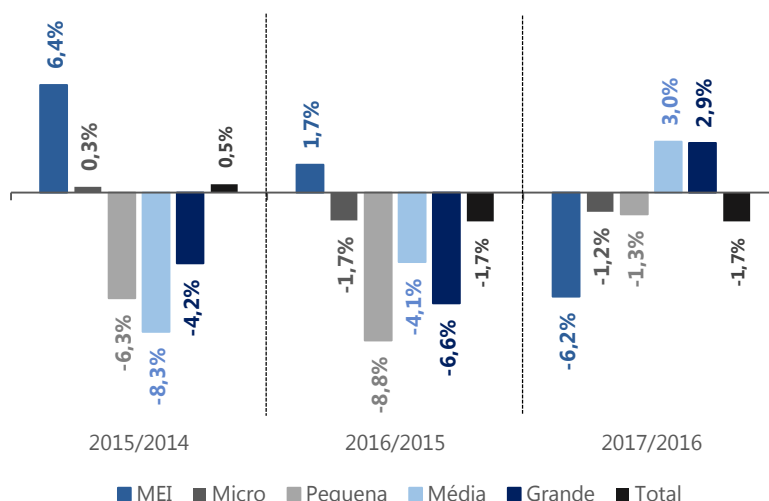
Fonte: RAIS / MTE. Elaboração: Ideies/ Sistema Findes.

A melhora do ambiente de negócios é importante para a abertura de novas empresas

Pelo segundo ano seguido, a quantidade de estabelecimentos no Espírito Santo se reduziu. A abertura de novas empresas e a manutenção delas no mercado perpassa pela melhora do ambiente de negócios, permitindo que as empresas capixabas sejam mais competitivas.

Para a melhoria desse ambiente, são necessários a simplificação tributária, a desburocratização dos procedimentos de abertura e fechamento de empresas, e ações de estímulo à inovação e ao empreendedorismo.

Gráfico 3 – Variação interanual da quantidade de estabelecimentos, por tamanho, Espírito Santo.



Fonte: RAIS / MTE. Elaboração: Ideies / Sistema Findes.

FATO ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do Ideies – Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo

Entidade do Sistema Findes | Gerência de Estudos Econômicos

 (27) 3334-5733 |  ideies.org.br |  @ideies